

## Ao sair do armário, entrei na velhice...

Homossexualidade masculina e o curso da vida



Cliente: **MóBILE Editorial**  
 Produto: **Ao sair do armário, entrei na velhice**

**INTRODUÇÃO**

entrevistas para manter em segredo suas experiências homossexuais em meio à heterossexualidade.

Neste sentido, as posições do pesquisador mantêm certa contiguidade com o processo de construção dessa experiência e a trajetória teórica do objeto que é político. Entretanto, se essa discussão fosse direcionada para o método, no bojo das várias sentenças simbólicas da relação de poder que a reflexão sobre sexualidade e envelhecimento envolve, tal percurso poderia ser denominado de "teoria da prática". Trata-se, de modo geral, de uma perspectiva teórica que busca articular as práticas das atores sociais na vida concreta analisando a estrutura e sistemas que exercem controle sobre essas práticas em constante transformação.

Essa perspectiva pressupõe que a história faz as pessoas, mas antes as pessoas fazem a história. O que se evidencia sobre a teoria da prática na análise de Pierre Bourdieu (2009) é a perspectiva relacional, que se contrapõe ao materialismo positivista orientado para a análise funcional sobre o sistema social. Portanto, são considerados os condicionamentos que produzem o *habitus*, "sistemas de disposições duráveis e transponíveis como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente analisadas sem apelar à intenção consciente" (BOURDIEU, 2009, p. 87). Entra em questão a análise dos *habitus* individuais inerentes às trajetórias sociais aqui expostas, cuja experiência anterior e agora realizam integração comum aos membros de um mesmo estrato social, definidos por dimensões de classe, geração, gênero, etnicidade. Neste contexto, é possível analisar o estilo de vida individual, a marca particular que todos os produtores de um mesmo *habitus* carregam para a compreensão da experiência de se *gay* no curso da vida.

Por fim, delimito este livro a todas as pessoas envolvidas na luta política pelo direito humano, em todas as suas dimensões e, em particular, aos homens que disponibilizaram suas histórias, narraram suas emoções e confiaram a mim suas verdades.

*Muriilo Peixoto da Mota*

**1.1. Homossexualidade e velhice no espaço social**

O contexto apontado a estruturação em *ser gay* teórico no qual a reflexão sobre o envelhecimento e a velhice assume contornos recalcitrantes nos debates em ciências sociais. Se por um lado teve maiores amplitudes reflexivas como fenômeno social, por outro ainda não categoriza substancialmente na academia, principalmente se o artigo e o estudo sobre a homossexualidade e seu desdobramento identitário. Ademais, ao apontar para a análise sobre o curso da vida de homossexuais masculinos de camadas médias, este livro amplia as possibilidades para novos debates sobre o envelhecimento dos homens no mundo contemporâneo, acrescentando

**1. A velhice e a homossexualidade como questões: noções para análise**

A VELHICE REPRESENTA UM CONTEXTO SOCIAL ÚNICO PARA QUESTÃO ENVELHECER. O envelhecimento das populações tem assumido concomitantemente os países em desenvolvimento estratégias políticas públicas e refinamentos das questões sociais que envolvem os indivíduos com mais de 60 anos. E, unânime o pensamento sobre a urgência de adotar para a construção de sociedades, bem-estar e assistência adequada para esses sujeitos que demandam novos estilos de vida no mundo contemporâneo. Todavia, muitos estudos têm saltado quanto o curso social da população idosa tem sido repassado para a vida moderna. Obviamente, a dimensão do sofrimento costuma ser mais dramática nas poucas da população empobrecida que, por falta de condições de toda ordem para cuidados na própria família, bruta com seus velhos os abrigos e asilos, instituições praticadas pela falta de equipamento e pessoal especializado. Neste contexto de mazelas sociais associadas à experiência de envelhecer, o que dizer sobre os homossexuais com mais de 60 anos? Que relações estabelecem no espaço social?

A complexidade do processo de envelhecer aponta para uma série de questões imprescindíveis sobre o termo velhice. Os sinais do corpo são elaborados e apropriados simbolicamente de diferentes maneiras de uma cultura para outra, de modo que as fronteiras etárias são relativas com sentidos distintos em cada sociedade. Mas ao longo do século XX, o que se acredita nas sociedades ocidentais é o ideal de juventude e seu ethos simbólico sobre a etapa de etária velhice, beleza e sentido de fidelidade.

A representação de eterna juventude e a possibilidade de experimentá-la indefinidamente teve seu ápice no século XVI com o que se evidenciou dramático o mito da "Fonte da Juventude". Conta a lenda que, à época, ocorreram expedições em busca desta "fonte", que representava a fonte de vida e vigor físico, a beleza e a boa memória apesar que não aceitavam envelhecer. Ainda em direção ao que poderia representar este fenômeno, o escritor Oscar Wilde

**2.2. A homossexualidade masculina: uma construção social, cultural e histórica**

Essa parte discute, que a experiência homossexual é analisada sob a prisma de construção cultural, possibilidade reflexiva plural que amplia este discurso para novos campos e entendimentos a respeito das desigualdades e injustiças socioeconômicas. Trata-se de um referencial teórico metodológico fundamental para o debate sobre sexualidade, e tem suas ideias de Michel Foucault (1980, 1984) a uma discussão fundamental e estruturante sobre o tema. Entra em questão considerar que há distorções nas abordagens sobre sexualidade, as quais se polarizam a perspectiva cultural e a percepção de natureza. Os paradigmas teóricos apontam, assim, para uma análise "construcionista" ou "relacionista" como referências para as pesquisas socioeconômicas e, principalmente, sobre a prática da homossexualidade. Essa equação foi

[...] comparado com manifestações radicalmente diferentes da homossexualidade em sociedades não-ocidentais [sic] para exemplificar a aplicação de um determinado paradigma teórico. No caso de leituras mais genericamente essencialistas, a meta foi formar um estrato de diversidade sexual para demonstrar um domínio, como manifestações administrativas, embora superficiais, de uma realidade subjacente mais profunda e essencialmente unificada; os mistérios desconhecidos emergiram das interações entre o mesmo sem qualquer estrutura foram assim misturadas para que se compusesse uma história [sic] de pressão *gay* e *lesbiana* como uma espécie de expressão universal [sic] humana independentemente de tempo ou lugar (PARKEE, 2002, p.19)

A parte das reflexões de Michel Foucault (1980), não expressou novas análises sobre a homossexualidade e os heterossexuais, que apontam para a história da velhice e a reprodução sob o eixo do discurso médico-patriarcal. Em consequência, justifico-se todo um sistema de atenuação, prisões, denúncias e tática de poder, a partir de um referencial considerado como verdade científica. No bojo dessa configuração analítica, o debate sobre a homossexualidade passa a ser o de controle das experiências nos espaços sociais. Assim, embora esse autor "que foi por volta de 1870 que os psiquiatras começaram a construir a toda uma série